

Serra diz que o País vive a maior crise do período republicano

O líder do PSDB na Câmara, deputado José Serra, pregou ontem o entendimento nacional imediato, com um acerto entre os poderes Legislativo e Executivo como única forma de tirar o País da maior de todas as crises do período republicano. Serra advertiu aos que tentam tirar proveito do entendimento para se beneficiar na eleição presidencial de 1994: "Todos os lados devem entender que o acordo só pode ocorrer separando-se o entendimento da sucessão presidencial".

"O Brasil vive a fase mais difícil de sua história republicana. Infelizmente, é preciso dizer com franqueza. Estamos cada vez mais parecidos com a imagem que o mundo tem de nós: um País com enorme potencial econômico, mas que não consegue organizar-se politicamente para reencontrar o caminho da estabilidade e do desenvolvimento. Incapaz, hoje, de integrar-se num mundo que vive três extraordinárias revoluções simultâneas: a econômica, a tecnológica e a democrática", disse o líder do PSDB.

Pontos prioritários

Serra afirmou que seu partido está disposto a participar do entendimento nacional. Destacou cinco pontos que considera prioritários, todos submetidos anteriormente à aprovação do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e ao líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso:

- Evitar a discussão simultânea de todos os temas mais relevantes, de curto, médio e longo prazos. Serra acha que agora só devem ser discutidos os problemas de curto prazo. Os de médio e longo deveriam entrar na revisão constitucional, prevista para 1993.

- Estabelecer condições para deter a superinflação, que envolve a criação de um clima de confiança, medidas fiscais efetivas, austeridade monetária e regras aceitas tanto para preços como para salários.

- Antecipação do plebiscito

que vai decidir sobre o sistema de governo, previsto para 7 de setembro de 1993. Este ponto, segundo Serra, não é questão fechada no PSDB. É apenas uma sugestão.

- Aguardar com cuidado o início da campanha sucessória. "A sucessão ainda está longe e se a crise econômica não for equacionada e projetar-se no agravamento da crise política — o que até hoje não ocorreu — só Deus sabe como estará o País em 1994. Por isso, serão necessários compromissos claros de que o entendimento nacional não deverá fortalecer esta ou aquela candidatura".

- José Serra lembrou que se o parlamentarismo vencer o plebiscito, sua vigência só ocorrerá a partir do mandato do próximo



Serra: acordo não pode embutir pretensões presidenciais.

presidente.

O deputado afirmou ainda que entre 1980 e 90 a produção por habitante no Brasil regrediu 6%, enquanto a dos países desenvolvidos expandiu-se 25% e a do Sudeste Asiático, 40%. "Isto, depois de termos sido, desde o último quarto do século passado e até 1980, o País cujo PIB (Produto Interno Bruto) mais cresceu no mundo. Hoje, no entanto, o Brasil tem a 40ª renda por habitante do planeta. Se nos anos 80 tivesse sido mantida a performance apresentada desde a Segunda Guerra Mundial, já estaríamos no 33º lugar e o padrão de vida médio dos brasileiros seria atualmente quase 60% mais elevado".

João Domingos/AE